

REVISTA

El Periplo Sustentable.

Universidad Autónoma del Estado
de México

www.psus.uaemex.mx

ISSN: 1870-9036

Publicación Semestral

Número: 19

Julio / Diciembre 2010

ARTÍCULO

Título:

A produção associada ao turismo como instrumento de desenvolvimento local: o caso de Barreirinhas, na região dos Lençóis Maranhenses, Estado do Maranhão, Brasil.

Autores:

João Paulo Faria Tasso

(Brasil)

Luís Tadeu Assad

(Brasil)

Elimar Pinheiro do Nascimento

(Brasil)

Fecha Recepción:

05/mayo/2010

Fecha Reenvío:

29/junio/2010

Fecha Aceptación:

07/julio/2010

Páginas:

9 - 34

A produção associada ao turismo como instrumento de desenvolvimento local: o caso de Barreirinhas, na região dos Lençóis Maranhenses, Estado do Maranhão, Brasil.

João Paulo Faria Tasso

<Universidade de Brasília>

Luís Tadeu Assad

<Instituto Ambiental Brasil Sustentável>

Elimar Pinheiro do Nascimento

<Universidade de Brasília>

RESUMO

Mesmo apresentando um grande potencial turístico natural em sua área física – região dos Lençóis Maranhenses - o município de Barreirinhas se vê marcado pelo elevado nível de desigualdade social e reduzida renda de suas comunidades, com o turismo atuando como fator de desenvolvimento regional. O objetivo desse artigo concentra-se na análise da experiência do projeto “Produção Associada ao Turismo” o qual teve como finalidade o fortalecimento da cadeia produtiva do turismo, em especial de produtos alimentícios típicos vinculados à culinária turística local. O seu pressuposto é de que a sustentabilidade do turismo encontra-se, entre outros, na articulação de suas atividades específicas com o contexto em que está inserido considerando e, tendo como foco deste estudo, a inclusão social e a preservação ambiental. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas, oficinas e visitas técnicas, reuniões participativas, cursos de qualificação profissional, evento de integração e estabelecimento de um espaço de diálogo entre os três grupos de atores envolvidos - comunidades de pescadores artesanais, agricultores familiares (oferta) e representantes de pousadas e restaurantes (demanda) - a fim de se reconhecer e minimizar possíveis enclaves na cadeia de mercado, além da criação de um selo promocional para divulgação da proposta.

PALAVRAS CHAVES

Cadeia Produtiva do Turismo. Desenvolvimento Sustentável. Demanda e Oferta.
Produtos alimentícios locais. Barreirinhas - MA.



Products associated with tourism
as an instrument of local development:
in the case study of Barreirinhas
in the region of Lençóis Maranhenses,
state of Maranhão, Brazil.

João Paulo Faria Tasso

<Universidade de Brasília>

Luís Tadeu Assad

<Instituto Ambiental Brasil Sustentável>

Elimar Pinheiro do Nascimento

<Universidade de Brasília>

ABSTRACT

Despite its enormous potential for tourism due to its natural beauty, in the Lençóis Maranhenses region, the municipality of Barreirinhas is marked by elevated social inequality and reduced income in its communities, with tourism as the main source of regional development. The objective of this study is to analyze experiences in the “Products Associated with Tourism” project, which had as its goal strengthening the tourism production chain, particularly for food products typically connected with local tourism-related cuisine. The hypothesis is that sustainable tourism depends, among other factors, on coordination between specific activities and the context in which they are found, considering, and focusing on, social inclusion and environmental preservation. Thus, interviews were performed, as well as technical workshops and visits, participative meetings, professionalizing courses, integration events and establishment of a channel of communication between the three groups of stakeholders involved – traditional fisher communities, family farmers (supply) and representatives from inns and restaurants (demand) – in order to become acquainted and minimize possible bottlenecks in the market chain, in addition to creation of a promotional seal to disseminate the proposal.

KEY WORDS

Tourism Production Chain. Sustainable Development. Demand and Supply. Local Food Products. Barreirinhas - MA.

JOURNAL

El Periplo Sustentable.

Universidad Autónoma del Estado
de México

www.psus.uaemex.mx

ISSN: 1870-9036

Bi-Annual Publication

Number: 19

July / December 2010

ARTICLE

Title:

Products associated with
tourism as an instrument of local
development: in the case study
of Barreirinhas in the region of
Lençóis Maranhenses, state of
Maranhão, Brazil.

Authors:

João Paulo Faria Tasso

(Brazil)

Luís Tadeu Assad

(Brazil)

Elimar Pinheiro do Nascimento

(Brazil)

Receipt:

may/05/2010

Forward

june/29/2010

Acceptance:

july/07/2010

Pages:

9 - 34



INTRODUÇÃO

O artigo, ora apresentado, busca reconhecer as estratégias teórico-metodológicas de análise e execução do Projeto Piloto intitulado “Produção Associada ao Turismo” desenvolvido no município de Barreirinhas (estado do Maranhão, Brasil)¹, pelo Instituto Ambiental Brasil Sustentável (IABS), por meio do convênio com o Ministério do Turismo (MTur) e em parceria com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e o Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB), nos anos de 2008 e 2009.

O objeto de estudo desse trabalho concentrou-se na identificação e análise de dois produtos alimentícios específicos, um da pesca e um da agricultura, tipicamente locais, a fim de serem inseridos na cadeia produtiva do turismo, e dos diferentes atores envolvidos no desenvolvimento sustentável dessa cadeia na região dos Lençóis Maranhenses.

Apesar de apresentar uma grande variedade de produtos alimentícios típicos encontrados em sua área física, o município de Barreirinhas acaba por não se aproveitar destes, satisfatoriamente, para o oferecimento efetivo aos turistas, deixando de suprir as necessidades dos estabelecimentos comerciais locais em termos de qualidade e variedade, não promovendo a singularidade desses produtos no contexto turístico e o desenvolvimento local.

Nossa hipótese, no sentido lato, é a de que a estruturação de uma cadeia produtiva, caracterizada pela compra e venda direta entre os produtores das comunidades locais (oferta) e as pousadas e restaurantes (demanda) do município de Barreirinhas, fortalecida pela valorização da identidade local, e pela instrumentalização de ações voltadas à preservação ambiental e à inclusão social, serviria como forma de estímulo à criação de novas redes de trabalho, ao aumento dos níveis de renda para essas comunidades, e às melhorias qualitativas na estrutura da cadeia produtiva do turismo,

João Paulo Faria Tasso

Mestrando em Desenvolvimento Sustentável (área de Política e Gestão Ambiental) pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB)

Membro efetivo do Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade da Universidade de Brasília (LETS/UnB).

jpfariatasso@gmail.com

Luís Tadeu Assad

Pós Doutorado em Gestão de Conflitos Socioambientais (CDS/UnB)

Diretor Presidente do Instituto Ambiental Brasil Sustentável IABS

Pesquisador Associado e Professor Colaborador da Disciplina de Análise e Gestão de Conflitos Socioambientais do CDS/UnB

assadmar@iabs.org.br

trabalhando como uma ferramenta alternativa no combate aos elevados níveis de pobreza encontrados, e no desenvolvimento do turismo local de forma sustentável.

Nessa perspectiva, traçamos como objetivos a identificação de lacunas e de necessidades de organização produtiva, infra-estrutura, gestão de qualidade e relações de comercialização entre demanda e oferta do município, e a criação de uma proposta de gestão, promoção, divulgação e integração demanda-oferta, associado ao mercado turístico local.

A metodologia de aplicação do trabalho se deu em diferentes etapas, as quais buscavam, de forma sistêmica, alcançar tais objetivos propostos. Dentre elas podem ser destacadas: revisão bibliográfica e levantamento de informações documentais, quantitativas e qualitativas, da região abrangida; seleção de atores-chave; contatos com entidades locais e regionais; aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas com produtores, compradores e turistas; realização de reuniões participativas, oficinas técnicas e cursos de qualificação profissional e de desenvolvimento de culinária; realização de *tours* de vivência² para o reconhecimento das comunidades e de seus produtos; evento de integração entre os atores envolvidos; criação da marca promocional do trabalho; difusão dos resultados e análise do processo como um todo.

O delineamento dos caminhos adotados neste trabalho foi realizado a partir das seguintes orientações: 1) estruturar uma cadeia-modelo de produção associada ao turismo; 2) buscar alternativas de inserção nos processos produtivos relativos ao turismo, de modo a garantir trabalho e renda às comunidades envolvidas na proposta, aproveitando as potencialidades naturais, tipicamente locais; 3) aproveitar a singularidade cultural e

***Elimar Pinheiro do
Nascimento***

*Sociólogo, doutorado pela
Universite de Paris V*

*Professor do departamento de
Sociologia da UnB*

*Diretor do Centro de
Desenvolvimento Sustentavel
da mesma Universidade*

elimarcds@gmail.com

especificidade de produtos alimentícios locais e associá-los à culinária típica e à gastronomia como produto para o turismo em Barreirinhas.

Por meio do desenvolvimento e sistematização dessas atividades, pudemos identificar como principais resultados o estabelecimento do contato direto entre demanda e oferta, o acordo de termos de parceria entre as duas partes, o início no processo de compra e venda de produtos locais (ampliada para mais produtos do que os inicialmente acordados entre os envolvidos), a realização efetivada de cursos de qualificação profissional dos atores, o comprometimento dos estabelecimentos (restaurantes e pousadas) em incluir tais produtos em seus cardápios de 2009, e a definição e divulgação da marca promocional da proposta do trabalho nos estabelecimentos participantes.

O objetivo do presente texto é o de descrever e analisar esta experiência como forma de contribuir para melhor compreender uma das dimensões fundamentais da sustentabilidade, a dimensão da equidade social, sob a forma, neste caso, de inserção econômica de produtores.

Vale ressaltar que embora a dimensão natural seja parte integrante e essencial dos pressupostos da sustentabilidade, esta não será objeto de análise no artigo, devendo a mesma ser contemplada com prioridade em um trabalho posterior.

O CAMPO DA EXPERIÊNCIA

O município de Barreirinhas se localiza na mesorregião Norte do estado do Maranhão, à margem direita do Rio Preguiças, destacando-se por ter sido eleito o portão de entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – PNLM (Silva, 2008).

Desse modo, o município apresenta os atrativos naturais de maior interesse turístico na região, disponibilizando um cenário de belas paisagens, dunas móveis, rios, lagoas interdunares, manguezais, restingas e vegetações caracterizadas por diferentes fitofisionomias, como cerrado e caatinga (Ibama, s.d.). A localidade já dispõe de diversos empreendimentos de receptivo como agências, meios de hospedagem, transportadoras, bares e restaurantes, além de uma estrutura regular de equipamentos e serviços necessários à visitação turística.

O PNLM compreende uma área de 155.000 hectares em um perímetro costeiro regular de 250 quilômetros no Estado do Maranhão, estando integrado ao rol dos 60 Parques Nacionais existentes no Brasil. Seus atributos cênicos (dunas e lagoas interdunares), singulares no país, fazem do PNLM um dos 65 destinos turísticos mais importantes do Brasil.

Situado na Região Nordeste – classificada em 3º lugar no ranking das regiões mais visitadas do Brasil – o PNLM está inserido em um dos principais roteiros turísticos dessa região, conhecido por roteiro “Costa Norte” ou “Rota das Emoções”, que contempla visitas pelo litoral dos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará.

Tendo em vista que o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – PNLM constitui, atualmente, o principal alvo de exploração turística do Maranhão, entende-se a necessidade de lograr um desenvolvimento do turismo de forma sustentável para essa localidade, objetivando o alcance das três dimensões clássicas: eficiência econômica, equidade social e conservação ambiental.

Pensando-se justamente na harmonia entre as atividades turísticas e a exploração consciente dos recursos naturais é que se estabelece o conceito de Turismo Sustentável, como a atividade que, mantendo para o futuro a integridade cultural, ambiental e a diversidade biológica, satisfaça as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras e as necessidades dos turistas (Ministério

do Turismo, 2008). Nesse ponto, para Sachs (2002) o Brasil, assim como outros países tropicais, possui todas as condições de se tornar exportador de sustentabilidade, transformando em oportunidade, o desafio ambiental.

Contudo, têm-se observado no município de Barreirinhas um desenvolvimento desordenado e alheio ao que se espera de uma prática sustentável, refletido no crescente impacto sobre os recursos naturais, nos conflitos no âmbito da cadeia do turismo, e desta com os moradores da localidade, e na ampliação das desigualdades sociais conforme identificação dos indicadores sociais locais, reconhecidos como um dos piores, mesmo dentro de seu respectivo estado. (CNM, 2008)

Nesse sentido, o presente trabalho abre uma discussão com respeito aos benefícios que uma cadeia produtiva associada ao turismo, focada na promoção e adequação de produtos tipicamente locais, e estruturada por meio de pressupostos da economia solidária³, poderia estimular não só os processos de desenvolvimento sustentável do turismo na região, como também a prática de um modo de produção voltado à solidariedade, à igualdade e à democracia para seus moradores.

De qualquer forma, a referida ascensão do turismo, ancorada na valorização da cultura e dos produtos típicos locais, materializada pela gastronomia destinada aos visitantes, pode ser verificada como uma alternativa relevante para a inclusão social na região, pois serviria como um suporte voltado a empregar trabalhadores formais e gerar renda, direta e indiretamente, para um notório número de pessoas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na concepção de Beni (2003) o Turismo é um meio eficiente para promover a difusão de valores naturais, culturais e sociais, abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento econômico, integrando socialmente e estabelecendo contatos culturais entre grupos situados em territórios distintos.

Tratando-se do cenário turístico brasileiro, este é pautado e beneficiado por uma estrutura natural singular. O lazer proporcionado pelo Turismo, nesse sentido, pode e deve ser desenvolvido onde se possua um potencial ambiental propício, como é o caso da localidade atendida, para a utilização consciente e a preservação das belezas naturais, como citam diversos autores, entre os quais Lickorich & Jenkins (2000).

Sachs (2002:53) relata que o aproveitamento sustentável dos recursos naturais poderia, ainda, fazer parte de um processo de desenvolvimento endógeno, em benefício da população residente:

De modo geral, o objetivo deveria ser o do estabelecimento de um aproveitamento racional e ecologicamente sustentável da natureza em benefício das populações locais, levando-as a incorporar a preocupação com a conservação da biodiversidade aos seus próprios interesses, como um componente de estratégia de desenvolvimento. Daí a necessidade de se adotar padrões negociados e contratuais de gestão da biodiversidade.

O adjetivo sustentável, o qual se nota como pano de fundo desse artigo, remete-se à qualidade do desenvolvimento, contemplando a universalização de direitos sociais como moradia, saúde, trabalho e educação, não se atendo apenas à questão meramente economicista de progresso econômico.

Na construção da idéia de desenvolvimento no último meio século, Sachs (2004:37) aponta para sua complexificação, assentada pela adição de alguns subjetivos como “econômico, social, político, cultural, sustentável – e, o que é mais importante, pelas novas problemáticas”.

Nesse sentido, sob a perspectiva de uma abrangência maior que a meramente pautada na sustentabilidade social ou ambiental, Sachs (2004) fundamenta-se na construção de um novo paradigma – desenvolvimento sustentável – definido por cinco pilares: social, ambiental, territorial, econômico e político.

Porém, o turismo isoladamente não é capaz de promover a sustentabilidade de um local (HUNTER, 2002). Ou seja, nenhuma cidade pode ser considerada sustentável com bases fundadas estritamente no turismo, necessitando de muitos outros componentes para construir tal realidade. Para que o local seja sustentável, é preciso articulação entre o turismo e demais setores, com operação harmônica e diversificada, zelando por recursos naturais, inclusão social e viabilidade econômica em longo prazo. É necessário, também, a implantação de planos de manejo na exploração dos produtos mais comercializados, com o intuito de assegurar a capacidade de reprodução da natureza (resiliência) e, portanto, a capacidade de oferta dos produtos ao longo do tempo.

Ainda assim, Oliveira (2005) identifica o turismo como um grande dinamizador da economia local, visto demandar uma série de produtos e serviços associados as suas diversas atividades. Oliveira (2005:64) acredita que, entre as vantagens do turismo como fonte geradora de trabalho e renda, podem ser destacados:

- o alto grau de impacto em toda a economia;
- a facilidade com que promoções e investimentos geram novos empregos;
- a diversidade qualitativa nos empregos gerados;
- a geração de primeiros empregos, principalmente para o público jovem;
- a geração de empregos de meio expediente e sazonais para pessoas com outras ocupações;
- a geração de empregos em áreas com desemprego estrutural, como áreas rurais;
- a possibilidade de criar empregos em determinadas regiões, tanto por meio de ações promocionais quanto pela dotação de infra-estrutura;
- a predominância e empregos de micro, pequenos e médios empreendedores.

Nessa perspectiva, pensando em novas formas de desenvolvimento da prática turística, pautadas no planejamento participativo por intermédio das comunidades locais, é que se criou a definição de Turismo de Base Comunitária. Para Burstyn (2005:66) o turismo de base comunitária pode ser definido “como uma modalidade do turismo sustentável cujo foco principal está no bem-estar e na geração de benefícios para a comunidade receptora”.

Sawyer (et all, 2010:14-15) reflete ainda que:

Para implementar a melhoria das condições de vida das comunidades ele gera, por meio da organização coletiva e do envolvimento participativo, oportunidades de aumento da renda familiar e de empreendedorismo popular. Dessa forma, o turismo de base comunitária faz com que a própria comunidade seja responsável pela gestão de atividades turísticas que busquem valorizar a sua cultura, seus costumes e os recursos naturais disponíveis, contribuindo para a sustentabilidade do destino e proporcionando a maior parte de seus benefícios às essas comunidades locais.

Segundo Coriolano (2009:13) essa prática de Turismo de Base Local e Comunitária:

(...) tornou-se alternativa por fugir do padrão convencional e voltar-se aos princípios da economia solidária, buscando mudanças sociais, com promoção de trabalho aos desocupados e melhoria da qualidade de vida das pessoas que residem em regiões turísticas.

Seabra reflete que o Turismo de Base Local atende às necessidades de incentivo ao desenvolvimento do turismo por meio do artesanato, do folclore, da arte popular, e da culinária regional. Segundo o autor, o fortalecimento do Turismo de Base Local já vem ganhando um intenso movimento em todos os cantos do país, apresentando atualmente resultados extremamente significativos. “De nada adianta um planejamento global se não houver iniciativas indispensáveis ao desenvolvimento do lugar, levando em consideração suas peculiaridades intrínsecas” (Seabra, 2007:13).

Pautando-se exponencialmente na questão da gastronomia típica local, a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003:16) trata que:

No que se refere à alimentação oferecida ao turista, é muito importante, e se poderia dizer indispensável, que todo estabelecimento de alimentação coletiva, independentemente de seu tamanho ou classificação, se esmere em preparar e oferecer aos seus clientes os alimentos típicos do lugar, mesmo quando estes não são conhecidos internacionalmente, ou não figuram nas informações sobre os atrativos turísticos. Mas não se deve esquecer que cada povo possui uma cultura gastronômica, com valores próprios, e sempre se deve ter certeza de que a maioria dos turistas ficará satisfeita em conhecer todos ou a maioria dos aspectos da cultura de um lugar, música, costumes, história, arte e, é claro, sua forma de alimentação.

Corner (2006) reforça ainda que os hábitos culinários de uma nação não são, unicamente, mecanismos de simples sobrevivência, mas principalmente, denotam tabus, religião, costumes, identidades de toda uma cultura, representadas perfeitamente por seus pratos típicos e seus ingredientes, que constituem essa culinária típica local.

Essa tipologia de turismo conhecida como Turismo Cultural vem tomando fôlego no Brasil, fazendo com que os turistas tenham contato com nativos do lugar e suas formas de viver, incluindo a gastronomia. Os alimentos, os hábitos e as tradições relacionadas a eles, são considerados como um dos elementos mais marcantes de um povo ou cultura.

Nesse sentido, Santos e Ansarah (2006) vêem que a utilização de elementos gastronômicos como atrativos turísticos se consolida ao ponto que o visitante busca experimentar alimentos e bebidas diferentes dos consumidos em seu cotidiano, gerando um crescimento gradual de mercado, e uma importante alternativa para o desenvolvimento local.

Essa ligação potencial entre a atividade turística e a gastronomia típica deve ser reconhecida, ainda, pela notoriedade da identidade histórico-cultural de um povo, como ressalta Corner (2006:07) nos trazendo a idéia de que:

A gastronomia de uma região (...) pode trazer desenvolvimento à população local, aos seus estabelecimentos de oferta, tanto maior quanto mais específica for esta oferta, se mantiver suas especificidades, pelo incremento do turismo. Ela deve ser vista como um forte atrativo para os turistas, principalmente os mais sensíveis, aqueles que muitas vezes, estão em busca de uma boa mesa, de novidades (...) ou de repetir o sabor que só encontra ali. As políticas públicas deveriam ser direcionadas à preservação gastronômica, por ser uma manifestação que envolve memória, representação, bem como a história, a geografia e a cultura de diversas regiões.

A PROBLEMÁTICA

Entretanto, e devido, muitas vezes a uma falta de orientação da comunidade local para prover estes produtos e serviços de forma adequada, estas comunidades se vêem alijadas destas oportunidades geradas com o incremento do fluxo turístico em determinada região.

Geralmente, os meios de hospedagem, bares e restaurantes acabam tendo que prover suas necessidades com produtos dos centros urbanos ou de distribuição distantes das áreas produtivas locais, como é o caso de Barreirinhas, em que os produtos oferecidos aos turistas são, em sua maioria, oriundos da capital São Luís (Maranhão), à qual dista cerca de 280 Km.

É comum a não utilização de produtos abundantes no local e ausência destes nos cardápios dos estabelecimentos.

Os fatores que levam à desestruturação da cadeia produtiva de produtos típicos locais à cadeia do turismo se devem a diversos fatores, os quais em Barreirinhas foram detectados: ausência de estímulos governamentais voltados à instrumentalização e fortalecimento das atividades pesqueiras e de produção agrícola familiar das comunidades locais; estações do ano bem definidas que ditam o ritmo das chuvas e ventos, contribuindo para a sazonalidade da oferta destes produtos; ausência de técnicas para produção nestas épocas; ausência de demanda pelos produtos locais pelo desconhecimento da existência dos mesmos nas comunidades; desqualificação da oferta em relação aos padrões de qualidade e fornecimento demandados; e falta de organização das comunidades para provimento de seus produtos.

Esse reconhecimento e adequação dos produtos e serviços locais, integrado com as demandas dos operadores de turismo de uma região, são alguns dos maiores e mais expressivos desafios para que a atividade se desenvolva de modo sustentável, elucidando, concomitantemente, práticas de inclusão social.

Pochmann (2002) relata que os envolvidos nas estratégias de inclusão social são desafiados a resgatar, recriar e amplificar a escala de práticas sociais e de governo que contribuam para a não institucionalização da pobreza ou do assistencialismo.

É contemplando o turismo como uma fonte geradora de trabalho e renda, e modelando-o como um instrumento de conservação e promoção dos valores culturais, sociais e naturais de uma localidade, que se pensa em um novo arranjo para o sistema turístico de Barreirinhas, conhecido por Turismo de Base Local, entendido por Seabra (2007:12) como:

(...) uma viagem de lazer e entretenimento voltado para a melhoria da qualidade de vida da comunidade anfitriã, com respeito ao meio ambiente e que proporcione trabalho e renda para a população residente. Este modelo requer respeito ao princípio de acessibilidade e da solidariedade entre os povos, centrado mais no ser e menos na economia de mercado

No caso do município de Barreirinhas, este se vê enfraquecido por uma cadeia produtiva deficiente que não se apropria das potencialidades e diversidades locais disponíveis, não agregando valores aos produtos e à mão-de-obra autóctone, e não incentivando o trabalho junto a metodologias participativas e coletivas de produção.

E é justamente pela descrição do cenário identificado em Barreirinhas, onde a necessidade pelo fortalecimento de princípios de coletividade, associativismo e cooperativismo é notória, haja vista a ausência de postos de trabalho no setor turístico do município, os elevados índices de desemprego e desigualdade social, e a má distribuição de renda comprovada da população (CNM, 2008), que se vislumbrou a potencialização desta cadeia por meio dos pressupostos da economia solidária.

Singer (2002:10) define Economia Solidária como um:

(...) modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e

a igualdade, cuja reprodução, no entanto, exige mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda.

Tal fato pode vir a corroborar num processo de desenvolvimento endógeno, aumentando os fatores de igualdade e solidariedade entre os beneficiários, e na formação de empreendimentos autogestionários.

Pensando no fortalecimento desta cadeia de produção associada ao turismo em Barreirinhas que foi estruturado o projeto “Produção Associada ao Turismo”, pautado na minimização do distanciamento de mercado entre **oferta**, representada pelos agricultores e pescadores locais, excluídos socialmente dos processos produtivos vinculados às práticas turísticas, vivendo, em sua maioria, de atividades de subsistência e a **demanda**, caracterizada pelos diversos restaurantes e pousadas que disponibilizam os produtos alimentícios aos turistas da região.

Os agricultores pertencem à categoria da produção familiar, sustentada na força de trabalho da família e uma produção dividida entre a subsistência e o mercado, geralmente com uma tecnologia primária (sem maquinaria). Os pescadores são do tipo tradicionais, vivendo da coleta dos “frutos do mar” e dos peixes durante pouco mais da metade do ano, com tecnologias antigas (vara, cesta e rede). No período restante eles vivem do benefício público e pequenos serviços locais. Do lado da **demanda** os atores são os responsáveis (proprietários ou gerentes) de pousadas e restaurantes⁴, também locais, potenciais consumidores de produtos típicos da região, aplicados no setor de gastronomia de seus estabelecimentos. Normalmente são pequenos estabelecimentos comerciais com faturamento que permite classificá-los como pequenos produtores.

Com isso, fez-se necessário um maior aprofundamento sobre as características peculiares dos dois grupos de atores em questão, analisando, no caso da oferta, produtos potenciais, constituídos por uma identidade cultural intrínseca, e viáveis para o processo de inserção na cadeia produtiva do turismo da localidade, e no caso da demanda, as especificidades sobre o oferecimento de produtos tipicamente locais aos visitantes.

A organização e estruturação de uma cadeia-modelo de produção associada ao turismo, fomentada pela qualificação profissional de atores locais, trouxeram indicativos de que melhorias efetivas no quadro de combate aos enclaves sócio-econômicos se dariam a partir daí.

A EXPERIÊNCIA: DESCRIÇÃO E MÉTODO

Pensando no desenvolvimento do trabalho de forma sistêmica, por meio de atributos empíricos voltados à estruturação de uma cadeia produtiva modelo que contemple os fatores supracitados, que as atividades teórico-metodológicas foram divididas em etapas.

O início da primeira etapa se deu pelo levantamento de informações secundárias para definição do horizonte amostral e na identificação de participantes do projeto demonstrativo. Nesta etapa foram realizados levantamentos de informações documentais, qualitativas e quantitativas, junto a órgãos públicos, Prefeitura Municipal, entidades locais e regionais que auxiliassem na busca por informações específicas identificadas em relatórios de trabalhos desenvolvidos, ou em desenvolvimento na área, buscando reconhecer os aspectos sócio-econômicos, político-institucionais e histórico-culturais da localidade. Ainda nessa etapa, foram obtidas informações à respeito dos produtos potenciais típicos de Barreirinhas, e dos principais grupos de atores da oferta e da demanda desses produtos, definindo o espaço amostral à ser abrangido pelo trabalho.

Em um segundo momento foram realizadas entrevistas direcionadas (semi-estruturadas, com roteiros pré-definidos) com diversos representantes das instituições, dos estabelecimentos comerciais, e dos grupos de atores sociais, direta ou indiretamente relacionados com o setor turístico e produtivo do município.

Posteriormente usou-se uma metodologia qualitativa de análise, onde todos os entrevistados indicavam quais seriam aqueles mais representativos e envolvidos no desenvolvimento do setor em seu universo (grupo de atores ou de semelhança) ou mesmo em relação a outros grupos de atores sociais. O ciclo de entrevista foi considerado finalizado quando as indicações começaram a se repetir e quando já se via a possibilidade de identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, se convencionado em chamar de “ponto de saturação”.

A partir daí pôde-se definir o espaço amostral à ser contemplado pelo trabalho, pelo estabelecimento dos contatos com atores-chave, da demanda e da oferta, selecionados, para as

devidas articulações e abertura dos canais para a realização de entrevistas e questionários sobre a temática e definição dos grupos de trabalho.

Posteriormente, foram elaborados e aplicados questionários no município de Barreirinhas, tendo dois públicos-alvo distintos: o primeiro, representado por 03 (três) representantes dos estabelecimentos, sendo 01 (um) restaurante e 02 (duas) pousadas, que supostamente serviriam produtos típicos locais; o segundo, representado por duas comunidades, de agricultores familiares e de pescadores artesanais identificadas e participantes no projeto. Tais questionários serviram para traçar um panorama da atual situação de oferta e demanda de produtos típicos na cadeia produtiva do turismo local.

Em seguida, foram realizadas 04 (quatro) reuniões participativas e 02 (duas) oficinas com os atores da demanda e da oferta identificados na etapa anterior, que se dispuseram em participar da proposta de trabalho. Nessa nova etapa buscou-se a conscientização dos participantes quanto às práticas de conservação do meio ambiente, o fortalecimento da discussão sobre estratégias logísticas e mercadológicas para o trabalho, a identificação de pratos típicos da gastronomia local e de aspectos culturais relacionados, a seleção dos produtos típicos a serem utilizados, e, por fim, a organização e o planejamento da cadeia produtiva em si.

Durante tais reuniões discutiu-se ainda sobre a criação de um selo promocional o qual contemplou valores relevantes para o público-alvo ao qual se dirige. Tal selo reuniu, por meio de ilustrações, aspectos intrínsecos como a razões de valorização da identidade cultural, preservação ambiental e inclusão social, servindo como um instrumento de promoção, divulgação e potencialização do projeto em etapas futuras. Para tanto foram identificados pelos participantes alguns elementos principais que estabeleceram uma relação direta entre a imagem do selo e as propostas do trabalho.

Na etapa seguinte, foram elaborados dois Planos de Inserção Produtiva (Pesca e Agricultura), que apresentavam as especificidades dos grupos de atores envolvidos, e dos produtos definidos como iniciais ao processo de comercialização, e previam o modo e as atividades a serem efetuadas pelos

restaurantes e pousadas participantes, e pelos agricultores e pescadores, para a estruturação desta cadeia produtiva. Ressalta-se que, devido ao caráter demonstrativo do projeto, não foram consideradas questões de viabilidade econômica ou o volume comercializado. Visto que neste momento, a internalização da idéia era o essencial do trabalho.

Para adequar a produção local às demandas levantadas no projeto foram realizados dois cursos de qualificação profissional. O primeiro, destinado às comunidades envolvidas, teve como foco o aperfeiçoamento da manipulação, higienização e beneficiamento dos produtos, aumentando a qualidade destes para o oferecimento aos restaurantes e pousadas. Já o segundo, destinado aos restaurantes e pousadas, voltou-se à aplicação gastronômica para elaboração de pratos com os produtos fornecidos pelas comunidades.

A etapa posterior, visando a integração social entre estes elos da cadeia produtiva, se deu por meio de *tours de vivência* realizados nas comunidades, para que os compradores (pousadas e restaurantes) conhecessem e avaliassem o cenário de produção e o local de origem dos produtos a serem adquiridos, bem como os produtores apresentarem sua experiência vivencial e sua identidade cultural.

Por fim, realizou-se um evento de integração entre os grupos de atores da oferta e da demanda envolvidos, onde foram assinados termos de parceria que estabeleceram a prestação de serviços, os produtos, os valores, os períodos para entrega e recebimentos dos mesmos, bem como as formas de pagamento e demais especificidades de compra e venda entre as partes.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Acreditando terem sido atingidos os objetivos previamente estabelecidos na elaboração desse trabalho, pudemos sistematizar os principais resultados alcançados durante todo o desenvolvimento da metodologia programada.

Inicialmente, foram definidos 03 (três) grupos de atores que estiveram à frente das ações de fortalecimento do trabalho: Colônia de Pescadores Z-18 – representantes do grupo de pescadores artesanais da Oferta; Comunidade de Moradores de Tabocas - representantes do grupo de agricultores familiares da Oferta; Hotel Pousada do Buriti (Restaurante “O Buriti”), Pousada do Rio (Restaurante “Pimenta de Cheiro”) e Restaurante Barlavento – representantes dos estabelecimentos da Demanda.

Pudemos identificar, em seguida, variados produtos potenciais para aplicação na cadeia produtiva do Turismo, porém foram selecionados apenas dois, um pescado e um fruto, para um maior e melhor desenvolvimento da metodologia. Foram eles: Pescadinha Gó e fruto Buriti, ambos abundantes e muito consumidos pela população local, e que possuem grande interesse pela utilização nos estabelecimentos turístico-gastronômicos envolvidos na proposta.

Quanto ao aprendizado adquirido pelos cursos de qualificação profissional, este pôde ser aplicado nas ações de manipulação dos produtos para o oferecimento tanto dos produtores às pousadas e restaurantes, quanto dos restaurantes aos turistas, melhorando assim a qualidade dos produtos oferecidos. Ressalta-se a participação do grupo de atores da demanda no “I Festival Gastronômico de Barreirinhas”, evento no qual foi apresentado por eles um prato resultante desse curso específico de gastronomia: “Pescadinha Gó ao molho cremoso de Buriti”.

Elucidaram-se ainda incrementos significativos para o prosseguimento do trabalho como a abertura efetiva do espaço de diálogo entre os atores da demanda e oferta, por meio das reuniões conjuntas articuladas, mas, principalmente, do evento de integração, onde a compra e venda de produtos locais foi determinada e ampliada para mais produtos do que os inicialmente acordados.

Graças ao reconhecimento do trabalho realizado, do envolvimento das comunidades e dos estabelecimentos comerciais, além da qualidade dos produtos oferecidos, a comunidade de Tabocas iniciou, no final de 2008, o processo de comercialização com 10 (dez) produtos, em especial as frutas, e a comunidade de Atins com 04 (quatro) tipos de pescados.

Os estabelecimentos se comprometeram em inserir outros produtos em seus novos cardápios para o ano de 2009, incluindo o prato apresentado no Festival Gastronômico.

O selo promocional do trabalho, discutido e elaborado de forma participativa junto às comunidades e estabelecimentos, foi definido e já é divulgado aos turistas nos restaurantes e pousadas participantes, conjuntamente a um *briefing*⁵ do trabalho, a fim de se estimular o visitante à valorizar o produto típico local, a qualidade singular, as ações de inclusão social, a consciência e prudência ambiental nos processos produtivos, e, principalmente, o desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

CONCLUSÕES

O Projeto “Produção Associada ao Turismo” desenvolvido no município de Barreirinhas – Maranhão, Brasil, permitiu o reconhecimento de lacunas nos processos produtivos relativos ao turismo, e, a partir dessas, identificou oportunidades efetivas e eficazes de geração de trabalho e renda para agricultores familiares e pescadores artesanais, que se viam desprovidos de uma base teórico-metodológica para o aproveitamento de suas potencialidades naturais, representadas por seus produtos típicos, e para a sua inserção e compartilhamento dos benefícios advindos das práticas turísticas locais.

Com a aproximação substancial e tangencial entre demanda e oferta, subsidiadas por formas concretas de diálogo entre as duas partes, pôde-se reconhecer uma base referencial de alavancagem do ritmo de desenvolvimento da proposta de comercialização, percebida pelo aumento na motivação dos atores no processo de discussão e operacionalização efetiva da compra de produtos locais por restaurantes e pousadas. O estabelecimento do diálogo entre demanda e oferta surtiu como um viés à determinação de novos caminhos pautados na sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica do turismo do município.

A contribuição desse trabalho no desencadeamento de ações coletivas voltadas ao combate à pobreza, à exclusão e desigualdade social, à degradação ambiental, e ao desenraizamento cultural, pode ser ressaltada com notoriedade ao se pensar na valorização deste à identidade das comunidades e aos seus modos de produção tradicionais.

Pondera-se, no entanto, a necessidade de um constante monitoramento das ações edificadas nesse trabalho, dado a falta de recursos infra-estruturais, e a ausência de apoio à créditos para o fortalecimento do capital de giro para as comunidades.

De forma idêntica será fundamental, caso a experiência se expanda, de se implantar em todo o município de Barreirinhas plano de manejo tanto para a pesca quanto para o uso do buriti. Em relação a este último produto há uma experiência impar em uma das comunidades locais (Tabocas) na qual os buritizais estão não apenas preservados, mas em expansão.

REFERÊNCIAS

- Beni, M. (2003). "Análise estrutural do turismo". 8ª ed. Atual. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- Bursztyn, I. (2005). "Políticas públicas de turismo visando a inclusão social". Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE (COPPE/UFRJ, M.Sc., Engenharia de Produção, 2005), VII, 110 p. 29.
- CNM - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (2008). "Dados Gerais de Barreirinhas-MA". Disponível em: <http://www.cnm.org.br/dado_geral/mumain.asp?ildMun=100121028>. Acesso em: 16 Set 08.
- Coriolano, L. (2009). "Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: Atores e Cenários em Mudança". Fortaleza: EdUECE, 2009.
- Corner, D. (2006). "A Gastronomia como Atrativo no Turismo Cultural: IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul". Caxias do Sul/RS: Julho, 2006.
- Costa, H. (2009). "Mosaico da sustentabilidade em destinos turísticos: cooperação e conflito de micro e pequenas empresas no roteiro integrado Jericoacoara – Delta do Parnaíba – Lençóis Maranhenses". Brasília: Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB), 2009. 296p.
- Hunter, C. (2002). "Aspects of the sustainable tourism debate from a natural resources perspective". In: HARRIS, R.; GRIFFIN, T.; WALL, G. (eds). Sustainable Tourism: a global perspective. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2002, p.3-33.
- IBAMA - Instituto Brasileiro Dos Recursos Naturais Renováveis (2008). "Listagem de Unidades de Conservação". Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/siucweb/mostraUc.php?seqUc=11>>. Acesso: 08 jul 08.
- Lickorish, L. y Jenkins, C. (2000). "Introdução ao Turismo". 4ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- Ministério Do Turismo (MTur) (2008). "Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: turismo e sustentabilidade: formação de redes e ação municipal para regionalização do turismo". Florianópolis: SEaD/UFSC, 2008.
- Oliveira, A. (2005). "Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização". 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- OMT - Organização Mundial Do Turismo (2003). "Manual de qualidade, higiene e inocuidade dos alimentos no setor de turismo: guia de consulta para funcionários, planejadores, empresários e operadores de turismo". São Paulo: Roca, 2003.

- Pochmann, M. (2002). *“Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social”*. São Paulo: Cortez, 2002.
- Sachs, I. (2002). *“Caminhos para o desenvolvimento sustentável”*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- Sachs, I. (2004). *“Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado”*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- Santos, C y Ansarah, M. (2006). *“Anais do 11º Seminário de Iniciação Científica da UESC – Ciências Sociais Aplicadas: Gastronomia e Turismo como Vetores do Desenvolvimento Local”*. Disponível em: <http://www.uesc.br/seminarioic/sistema/resumos/11_pag469.PDF>. Acesso em: 18 Set 08.
- Sawyer, E., Tasso, J., Assad, L. (2010). *“Turismo Sustentável: Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba, Serra da Capivara e Jericoacoara”*. Editora IABS – Instituto Ambiental Brasil Sustentável / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) / Ministério do Turismo (MTur-Brasil). Brasília-DF, Brasil: 2010.
- Seabra, G. (2007). *“Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional”*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.
- Silva, D. (2008). *“Turismo em Unidades de Conservação: contribuições para a prática de uma atividade turística sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. 2008. 206p”*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.
- Singer, P. (2002). *“Introdução à economia solidária”*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

NOTAS

¹ O estado do Maranhão pertence, simultaneamente, à Amazônia Legal Brasileira e à Região Nordeste do Brasil, tendo fronteira como os estados do Pará, Piauí e Tocantins.

² Deslocamento dos representantes das pousadas e dos restaurantes até as comunidades envolvidas, buscando a avaliação, valorização e reconhecimento do trabalho realizado pelos representantes da oferta.

³ Modo de produção pautado na propriedade coletiva ou associada do capital, resultando, de forma natural, na solidariedade e igualdade entre os membros da classe de produtores (Singer, 2002:10, p.10).

⁴ Segundo estudos realizados por Costa (2009:41), no ano de 2006 existiam 45 empresas de hospedagem e 47 empresas de alimentação na região dos Lençóis Maranhenses.

⁵ Breve resumo do projeto identificado nos cardápios dos estabelecimentos participantes.



FICHA BIBLIOGRÁFICA:

Faria-Tasso, J. P. et al. A produção associada ao turismo como instrumento de desenvolvimento local: o caso de Barreirinhas, na região dos Lençóis Maranhenses, Estado do Maranhão, Brasil.

El Periplo Sustentable. México:

Universidad Autónoma del Estado de México,

julio/diciembre 2010, núm. 19

<http://www.uaemex.mx/plin/psus/periplo19/articulo_01.pdf>.

[ISSN: 1870-9036].